

O motivo do mar em *Der Meermann*, de Hermann Hesse

Ana Isabel Gouveia Boura

Nesta comunicação proponho-me analisar o motivo do mar no conto *Der Meermann*, de Hermann Hesse.

O autor textual dispensa pormenorizada apresentação: nascido em 1877, na Alemanha, mas residente, a partir de 1899, com curtos interregnos, na Suíça, Hermann Hesse manteve intenso e produtivo contacto com distintos intelectuais e artistas seus contemporâneos, deixando uma obra vasta, que congrega ensaio, lírica, conto, novela e romance, galardoada com numerosos prémios, entre os quais, em 1946, o Prémio Nobel da Literatura, e traduzida para muitas dezenas de línguas. Considerado um dos autores mais importantes de língua alemã, Hesse goza, também em Portugal, de amplo reconhecimento, por demais expresso no número avultado de obras suas vertidas para o Português.

Escrito em 1907 e publicado em 1935, numa colectânea de contos maravilhosos, *Der Meermann* [O Tritão] introduz, já no título, o motivo do mar, que emerge sucessivamente no decurso da obra, sustentando, em discurso de apurada sensibilidade estética, múltiplas antinomias espaciais, epocais e culturais. De facto, enquanto, através do narrador, apresenta as personagens e relata os acontecimentos, em que o ser marinho assume função primordial, Hesse confronta o leitor com as oposições espaço urbano / espaço marinho, cosmovisão medieval / mundividência renascentista, cultura latina / cultura grega, paganismo / cristianismo, saber erudito / conhecimento empírico, real / imaginário, silêncio / comunicação. Deste modo, *Der Meermann* não apenas convida a uma abordagem crítico-literária, como também suscita um profícuo diálogo multidisciplinar.